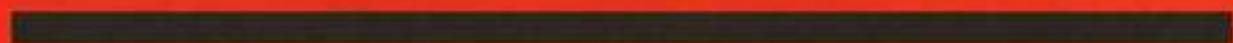

**BIODIVERSIDADE
BRASILEIRA
ENVENENADA**



BRASIL ENVENENADO



O Brasil, um dos países mais biodiversos do planeta, vem sendo sistematicamente envenenado pelo agronegócio, que despeja, por ano, só no país, cerca de **UM BILHÃO de litros/toneladas de agrotóxicos** no meio ambiente.

As **conseqüências para a saúde humana** e para o meio ambiente são assustadoras. Estudos realizados por cientistas independentes relacionam o aumento da incidência de câncer, alergias, intoxicações, casos de depressão e suicídio e de má formação de fetos à exposição e consumo de agrotóxicos. Além destes, outros diversos estudos apontam **efeitos nocivos** do uso de agrotóxicos ao meio ambiente, como a contaminação da água e perda da biodiversidade aquática, extinção de algumas espécies de abelhas, entre outros.

As áreas nas quais se concentram os cultivos de **soja e milho**, campeãs no consumo de agrotóxicos no Brasil, coincidem com as dos maiores aquíferos do país. Pesquisas recentes realizadas por pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária revelam a ocorrência da contaminação da água por agrotóxicos em diversos estados brasileiros. Os estudos apontam a concentração de agrotóxicos acima dos valores permitidos e a presença de substâncias proibidas no país nas amostras analisadas.

**DESDE A ENTRADA DOS TRANSGÊNICOS
NO PAÍS, NO INÍCIO DOS ANOS 2000,
O USO DE AGROTÓXICOS AUMENTOU
EXPONENCIALMENTE. DE 2000 A 2012,
O CONSUMO DE AGROTÓXICOS NO
BRASIL AUMENTOU EM 288%.**

A PROMESSA DOS DEFENSORES DA TRANSGENIA, DE QUE O CULTIVO DE ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS IMPLICARIA NA REDUÇÃO DO CONSUMO DE AGROTÓXICOS É UMA GRANDE MENTIRA!

- No Brasil, **das 58 plantas transgênicas** aprovadas pela CTNBio, comissão técnica responsável pela avaliação dos pedidos de liberação comercial de OGM no país, **48 são modificadas** para adquirir resistência a agrotóxicos.
- Via de regra, as mesmas empresas que produzem as sementes transgênicas produzem os agrotóxicos associados. O controle de 65% do mercado global de agrotóxicos e **61% do mercado** de sementes está concentrado **nas mãos de apenas seis empresas!**
- As lavouras de **soja, milho e algodão**, principais apostas das grandes empresas de transgenia, lideram, hoje, o consumo de agrotóxicos no Brasil. Ao lado da cana-de-açúcar, essas três culturas representam cerca de **80% das vendas** do setor de agroquímicos.

A RELAÇÃO INTRÍNSECA ENTRE TRANSGÊNICOS E AGROTÓXICOS VEM SENDO NEGLIGENCIADA PELOS ÓRGÃOS DE REGULAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DOS OGM DO BRASIL!

- As análises de risco dos organismos geneticamente modificados não levam em consideração os **efeitos adversos à saúde e ao meio ambiente** dos agrotóxicos associados a seu pacote tecnológico.

Em março de 2015, a CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança), órgão consultivo e deliberativo responsável pela aprovação de pedidos de liberação comercial de OGM's no país, aprovou espécie de milho transgênica resistente ao 2,4 D, princípio ativo de um dos herbicidas mais antigos do mundo, classificado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária como extremamente tóxico. Os impactos relacionados ao incremento do uso do agrotóxico no país não foram sequer considerados na decisão do órgão técnico.

- Além disso, as análises de risco dos organismos modificados desconsideram as potenciais consequências da aplicação de múltiplos agrotóxicos na mesma área simultaneamente ou em seqüência, que podem resultar em efeito adverso sinérgico ou adicional, o que chamamos de **EFEITOS PIRAMIDADOS**.

GOLPE CONTRA A BIODIVERSIDADE BRASILEIRA

Em 2016, o Brasil sofre um golpe de Estado com o Impeachment da presidenta Dilma. As pautas dos setores conservadores da sociedade, que encabeçaram e apoiaram o golpe, ganham ainda mais força.

No âmbito legislativo, tem-se reascendido discussões e proposições já antigas de **flexibilização da regulamentação dos agrotóxicos** no país, e agravado ainda mais o quadro acima exposto.

A flexibilização da regulamentação dos agrotóxicos faz parte da estratégia das grandes multinacionais do setor de insumos agrícolas para mitigação dos efeitos da crise. Visam, com isso, ampliar o mercado e consolidar seu império nos chamados países de terceiro mundo, convertidos em verdadeiros depósitos de produtos tóxicos e tecnologias obsoletas, já rechaçadas nos países “desenvolvidos”.

[retrocesso]

A LEI DO VENENO (THE POISONED LAW)

Tramita no Congresso Nacional Brasileiro, um Projeto de Lei que visa flexibilizar a regulamentação dos agrotóxicos no país. O Projeto altera o procedimento para aprovação dos pedidos de liberação comercial de agrotóxicos, transferindo a competência para o registro de agrotóxicos para uma comissão técnica, semelhante ao que ocorre com os transgênicos. Permite o registro de agrotóxicos que revelem **características teratogênicas, carcicogênicas, mutagênicas, distúrbio hormonais, danos ao aparelho reprodutor**. Além disso, facilita o registro de agrotóxicos equivalentes e permite a venda de agrotóxicos sem receita agrônômica.

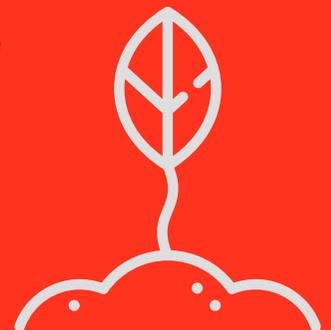
Todas as 7 variedades de soja transgênica aprovadas no Brasil são resistentes a agrotóxicos, dessas, 2 são resistente a mais de um. Das 38 variedades de milho transgênicas aprovadas no país, 30 são resistentes a agrotóxicos, 20 delas a mais de um.

SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA RESISTE!

A Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e pela Vida do Brasil reúne movimentos sociais, organizações não governamentais, cientistas, professores e estudantes de todo o Brasil na **luta contra o avanço do agronegócio**, principal responsável pelo fenômeno da erosão da biodiversidade no país.

Exigimos, do Estado brasileiro:

- Incorporação na avaliação de riscos dos OGM, de testes necessários para se realizar a **análise dos impactos e efeitos adversos** para o meio ambiente e à saúde do uso de agrotóxicos associados aos transgênicos, de acordo com as decisões da COP-MOP e recomendações do ATHEG de análise de riscos, acompanhando a tendência mundial no tratamento do pacto tecnológico;
- Fortalecimento das políticas públicas voltadas à promoção da **agroecologia**, alternativa social e ambientalmente justa ao modelo do agronegócio;
- Adoção de políticas públicas voltadas à **redução do consumo de agrotóxicos** no Brasil;
- Realização de ações de **monitoramento** pós liberação comercial incorporando os potenciais efeitos adversos do uso de agrotóxicos associados às plantas GMs, de acordo com as decisões e recomendações da COP-MOP;
- Banimento dos Banidos - **proibição** da importação, produção e comercialização de agrotóxicos proibidos em outros países.



Dossiê ABRASCO: Impactos dos pesticidas na saúde, contém uma série de estudos indicando os efeitos nocivos dos pesticidas na saúde humana e meio ambiente.

Mais informações em
abrasco.org.br/dossieragrototoxicos



contraosagrototoxicos.org
fb.com/CampanhaContraOsAgrototoxicos
secretaria@contraosagrototoxicos.org



terradedireitos.org.br
fb.com/terradedireitos
terradedireitos@terradedireitos.org.br